

CESARIANA EM VACAS: Revisão bibliográfica

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema “Cesariana em Vacas”, bem como apresentar as principais indicações e complicações relacionadas ao procedimento.

O período de gestação é o intervalo desde a concepção até o parto subsequente. Em média a gestação de bovinos podem durar de 280 a 289 dias, tendo uma média de 9 meses, e a expulsão do feto pode ocorrer da forma natural ou por meio da cesariana.

O procedimento conhecido como cesariana consiste na retirada do feto, normalmente no momento do parto, por meio de uma laparohisterotomia, sendo considerada um procedimento cirúrgico complexo para o médico veterinário, o qual possui pouco controle sobre o prognóstico do animal, bem como sobre as possíveis complicações e contaminação ambiental, sendo na maioria das vezes realizada na própria fazenda (MOREIRA; DEMINICIS ; MARTINS, 2015).

A cesariana pode ser realizada com o animal em posição quadrupedal ou em decúbito, sendo normalmente indicada principalmente nos casos de distocia, caracterizada pela dificuldade fetal de nascer ou a inabilidade materna para expelir os fetos pelo canal do parto sem assistência, podendo ocorrer um parto de forma prematura, prolongada ou até mesmo a impossibilidade do mesmo. Geralmente as complicações ocorrem quando o primeiro ou segundo estágio do parto permanecem com duração superior à fisiológica (SILVA et al., 2000) .

Sabemos que todo procedimento cirúrgico pode ser realizado tanto em caráter de urgência como eletivo. Entretanto, a cesariana eletiva pode ser indicada nos casos de bezerros com alto valor zootécnico ou econômico, nos casos de raças de musculatura dupla, e nos casos de diâmetro pélvico pequeno, diagnosticado antes do parto. Neste caso, o parto deve ser realizado até 14 dias antes do parto previsto, visando a segurança do feto (KOLKMAN et al., 2010).

Quando a realização da cesariana é indicada, é indispensável que o profissional tenha conhecimento teórico e prático para conduzi-lo. Desta forma, antes de iniciar o procedimento é necessário que o animal esteja devidamente

posicionado e contido. Conforme já citado, em vacas, a cesariana pode ser realizada com o animal em posição quadrupedal (estação), em decúbito esternal, ou em decúbito lateral esquerdo ou direito (MOREIRA; DEMINICIS ; MARTINS, 2015).

Após a contenção e anestesia do animal, deve-se realizar antissepsia do campo operatório. Atualmente existem várias técnicas cirúrgicas que podem ser usadas para a realização de cesariana, no entanto as mais utilizadas são a incisão pelo flanco (laparotomia), para mamária e oblíqua pelo flanco. Tendo em vista que a escolha da técnica a ser usada depende da escolha do profissional.

Durante o pós operatório os cuidados com limpeza e desinfecção do local da incisão devem ser constantes, afim de minimizar os riscos de infecções por aderência bacteriana. Segundo Nascimento e Santos (2003) a integridade e coloração da parede uterina deve ser avaliada criteriosamente, se ela se encontrar friável ou de coloração anormal. Além disso, é importante realizar terapia de suporte, além de administrar anti-inflamatórios não esteroidais (AINES).

Contudo, em alguns casos a cesariana pode ser contraindicada quando há estática fetal passível de correção com posterior tração fetal e nos casos de feto enfisematoso. Entretanto, se a idade gestacional for de até 179 e a única forma de se tentar salvar a vida da mãe for a cesariana, ela deve ser realizada, contudo o prognóstico é considerado reservado a desfavorável (AOYAMA et al., 2018) .

Além disso, a cesariana também é contraindicada em fêmeas que apresentem problemas de saúde graves como sepse, afecções sistêmicas irreversíveis e principalmente quando o médico veterinário não puder responder pelo êxito do procedimento, seja por falta de material adequado, por falta de conhecimento técnico, ou pelas más condições clínicas da paciente (MOREIRA; DEMINICIS ; MARTINS, 2015).

Desta forma, podemos concluir que existem diferentes técnicas para a correção das complicações durante o parto, seja através de manobras obstétricas corretivas feitas, ou através de procedimentos mais drásticos como a cesariana. Sendo assim, a escolha do melhor método deve levar em conta o

estado físico do animal, a vitalidade do feto, as condições ambientais e a capacitação do profissional visando a sobrevivência da mãe e do feto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOYAMA, Igor Hideo Andrade et al. Torção uterina em vaca nelore: Relato de caso. **Pubvet**, v. 13, p. 170, 2018.

KOLKMAN, L. et al. Pre-operative and operative difficulties during bovine cesarean section in Belgium and associated risk factors. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 45, p. 1020-1027, 2010.

MOREIRA, Gisele Rodrigues; DEMINICIS, Bruno Borges; MARTINS, Carla Braga. **Tópicos especiais em Ciência Animal IV**. Alegre, ES : CAUFES, Volume 2, 2015.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

SILVA, Luiz Antônio Franco *et al.*. **Avaliação das complicações e da performance reprodutiva subsequente à operação cesariana realizada a campo em bovinos**. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 43-51, jan./jun. 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/239/208>>.